



ENTREVISTA COM O CÔNEGO JOSÉ BIZON*

(30/10/2025)

Realizada pelo prof. Dr. Marivan Soares Ramos

Na presente entrevista, o Cônego José Bizon, comprometido com o diálogo Católico-Judaico no Brasil, aborda a atuação da **Comissão Nacional do Diálogo Católico-Judaico (DCJ)**, detalhando seu histórico, formação, avanços e conquistas. Ele também destaca os eventos promovidos na Arquidiocese de São Paulo para celebrar o **60º aniversário da Declaração Nostra Aetate**, além de projetar os desafios futuros do diálogo inter-religioso no contexto nacional e global.

1. O senhor pode nos contar como, e com quem, iniciou a Comissão para o Diálogo Católico-Judaico e quais foram seus desafios?

A Arquidiocese de São Paulo já demonstrava um trabalho de diálogo desde o Concílio Ecumênico Vaticano II, com o Monsenhor Eládio Laurini e o Padre Paulo Homero Gozzi, que na época era seminarista. Eles iniciaram o **Movimento de Fraternidade de Igrejas Cristãs**. Posteriormente, a convite de Dom Paulo Evaristo Arns, chegaram a São Paulo os Frades Franciscanos da Reconciliação — entre eles, o saudoso Frei Leonardo Martin, Frei Thomas, Frei William, e Frei Jorge, além das Irmãs Franciscanas, como a Irmã Loretta, que trabalhou na Casa da Reconciliação.

O diálogo católico-judaico foi então formalmente iniciado na década de 80. O Frei Leonardo Martin uniu-se ao Rabino Henry I. Sobel e ao Rabino Pincos. Na esfera católica, somaram-se o Padre Ilário Mazzarolo, religioso de Sion (por quem tenho grande carinho), o

* Cônego José Bizon, presbítero da Arquidiocese de São Paulo, mestre em Ecumenismo pela Pontifícia Universidade Santo Tomás, de Roma; membro da equipe de coordenação do Movimento de Fraternidade de Igrejas Cristãs (MOFIC), e responsável da parte católica na Comissão Nacional de Diálogo Religioso Católico-Judaico (DCJ). Coordenador da Equipe de Diálogo Ecumônico e Inter-religioso no Regional Sul 1, da CNBB e na Arquidiocese de São Paulo. Membro fundador da Família Abraâmica. Foi professor da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUCSP. Membro do Fórum Inter-religioso da Secretaria da Justiça do Estado de São Paulo, por uma Cultura de Paz e Liberdade de Crença. Diretor da Casa da Reconciliação e pároco da Paróquia São Pedro Apóstolo do Jardim Independência. Organizou cinco livros, dois na área de ecumenismo, dois na área de diálogo inter-religioso e um na área de espiritualidade presbiteral.

Monsenhor Laurini e a Irmã Gisa Fonseca, religiosa de Nossa Senhora de Sion, de saudosa memória, que realizou um trabalho incansável na Casa da Reconciliação em prol do diálogo.

Lá nos anos 80, o Frei Leonardo e o Rabino Sobel formaram a **Comissão Nacional de Diálogo Religioso Católico-Judaico**, que funciona até hoje, enfrentando seus altos e baixos. Promovemos inúmeros simpósios e conferências com temáticas importantes, em espaços religiosos católicos e judaicos, em diversos estados do Brasil (Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Bahia, e São Paulo). Essa comissão caminhou paralelamente ao **Conselho de Fraternidade Cristã-Judaico**, que contava com a liderança do Dr. Hugo Schlesinger e o Padre Humberto Porto.

Na época dos 40 anos da *Nostra Aetate*, a Irmã Noemi de Riva, Rodrigo Druby e eu lançamos um livro sobre a Declaração. Publicamos também o livro *O Diálogo Católico-Judaico no Brasil*, além de compilarmos algumas conferências.

Posteriormente, com a ausência dos frades franciscanos, a Arquidiocese de São Paulo assumiu o serviço do diálogo ecumênico, inter-religioso e o diálogo católico-judaico. Observo, que sempre houve um trabalho da **Casa de Reconciliação** com a **Comissão Episcopal para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso da CNBB**.

Entre os desafios que interferem no diálogo, percebemos que a **pandemia** e, atualmente, a **guerra que acontece no Oriente Médio**, afetam as relações. Não se pode separar totalmente a cultura, a nacionalidade e a religiosidade, exigindo de nós muita sensibilidade e cuidado.

Nesse contexto, observamos o nascimento da **Família Abraâmica**, um grupo que busca o triálogo entre católicos, judeus e muçulmanos, que esperamos transformar em uma comissão nacional. Este movimento ressignifica a Declaração *Nostra Aetate*, especialmente seu Capítulo 4, reafirmando que, como cristãos católicos, estamos profundamente inseridos na tradição judaica, da qual herdamos as festas litúrgicas e o Antigo Testamento.

2. Ampliando um pouco mais, e repercutindo principalmente, Cônego, em relação aos desafios na linha da declaração *Nostra Aetate*, número 4. De que forma, a Igreja Católica efetivamente pode contribuir com ações práticas nesse segmento do diálogo, promovendo não somente essa reflexão na hierarquia, mas, de fato, descer essas questões para que as pessoas compreendam?

Acredito que a prática efetiva se constrói a partir da **experiência e do intercâmbio de formação**. Durante meus 25 anos como professor de Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, Campus Ipiranga, São Paulo, adotei uma metodologia prática:

a) **Trazer o Outro para a Sala de Aula:** Convidava rabinos, leigos com conhecimento do Judaísmo e pessoas inseridas na comunidade judaica para compartilharem suas experiências de fé, além de outras lideranças dos mais diversos segmentos religiosos.

b) **Ir ao Encontro:** Promovíamos encontros de alunos em espaços religiosos de diferentes crenças, a fim de que tivessem contato direto com seus símbolos, significados e a realidade das mais diversas tradições religiosas e, claro, também do Judaísmo.

Sempre defendi que é melhor ouvir as pessoas falarem a partir de sua **experiência concreta** e de seu coração, pois a teoria de uma religião pode se tornar abstrata. Esse intercâmbio de formação nos ajuda a aprender juntos a valorizar a Sagrada Escritura (Primeiro e Segundo Testamento), que é nossa fonte comum.

O **Simpósio Internacional e Inter-religioso** realizado em outubro de 2025, em comemoração aos 60 anos da *Nostra Aetate*, seguiu essa linha de ação, revisitando a Declaração sob a ótica da **realidade multirreligiosa e plural do Brasil**. Chegamos à conclusão de que é preciso intensificar os diálogos bilaterais, e daí nasceram propostas como a comissão bilateral católico-muçulmana e a formalização da Família Abraâmica.

É necessário ressignificar o diálogo diante da realidade atual. A Igreja precisa olhar para as questões de **gênero, raça e etnias**, e se abrir para o diálogo com os afrodescendentes, espíritas, pentecostais e povos indígenas. Eu sempre insisto que não podemos formar uma **bolha** no diálogo Católico-Judaico. Nós, que estamos aqui, somos refugiados, migrantes ou descendentes. Não importa os conflitos externos; a *Nostra Aetate* nos desafia a convivermos de maneira tranquila e respeitosa, construindo pontes e derrubando muros no lugar onde estamos.

3. A propósito disso, Cônego, em 2023, o senhor estava articulando, a pedido do cardeal Kurt Koch, um encontro que deveria acontecer no mesmo ano sobre o diálogo católico-judaico no mundo, mas a agenda foi cancelada. Nos conte um pouco sobre essa história.

Sim, infelizmente, dois encontros internacionais foram cancelados: um devido a COVID-19 e o segundo, que ocorreria em 2023, devido aos inaceitáveis ataques terroristas que destruíram vidas. Uma vida não pode ser massacrada por questões ideológicas ou políticas.

Convidamos a presença de membros da Comissão para o Diálogo Inter-religioso do Vaticano para o Simpósio de São Paulo, mas eles não puderam comparecer devido à coincidência de datas com um encontro internacional em Roma com o Papa Leão XIV. Tivemos, contudo, a honrosa presença de **Dom Teodoro**, membro do Dicastério no Vaticano e presidente da Comissão Episcopal para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso da CNBB.

4. Cônego, nos conte de que forma aconteceu o Simpósio Internacional e Inter-religioso sobre o 60º aniversário da Declaração *Nostra Aetate*, nos dias 14, 15 e 16 de outubro de 2025 em São Paulo.

O Simpósio foi promovido pela comissão da CNBB, com o apoio da Comissão Estadual do Regional Sul 1 e da Casa da Reconciliação. O evento foi dividido em cinco atos para abranger todos os aspectos do diálogo inter-religioso no Brasil, apesar da pouca presença de pessoas indígenas.

- **1º Ato (14/Out - Manhã):** Debate acadêmico na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção (PUC-SP). Contamos com a explanação do Prof. José Antônio Boareto sobre a *Nostra Aetate* e o depoimento de um Sheik, que nos convidou para a Mesquita no dia seguinte. Tivemos também a participação de Razan Betu na mística de reza e nos cânticos dos salmos.
- **2º Ato (14/Out - Noite):** Ato Inter-religioso no TUCARENA. Destaque para os cânticos e depoimentos de diferentes fiéis. Ouvimos a fala do Raul Meyer e de membros da Família Abraâmica. A noite foi abrilhantada pela cantora Fortuna e a *Schola Cantorum* São Paulo.
- **3º Ato (15/Out - Manhã):** Visita à Mesquita: Manhã de convivência e reflexão: Frutos da Declaração *Nostra Aetate*, nº 3.
- **4º Ato (15/Out - Noite):** Ato Cultural no auditório das Faculdades Marcelinas (Perdizes), com a presença de grupos musicais (Hinduísmo, Católico, Muçulmano) e depoimentos.
- **5º Ato (16/Out):** Encontro na Sinagoga, focado na reflexão do parágrafo 4 da *Nostra Aetate*. Ali, reafirmamos que, como filhos de imigrantes e refugiados, é no Brasil que devemos ressignificar o diálogo, respeitando as diferenças e construindo a paz.

5. Cônego, de acordo com a Constituição Apostólica *Praedicate Evangelium*, promulgada pelo Papa Francisco, tem-se as áreas, para a Promoção da Unidade dos Cristãos e para o diálogo Inter-religioso, coordenadas por Dicastérios na Cúria Romana, sendo que o Judaísmo, segundo essa estrutura, está no Dicastério para a Unidade dos Cristão, isto é, Ecumenismo. Na Igreja do Brasil se replica essa mesma estrutura?

No Vaticano, a **Comissão para as Relações Religiosas com o Judaísmo** está ligada ao Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos (Ecumenismo), porque o Cristianismo nasceu do Judaísmo. Essa Comissão tem um cardeal e um secretário específicos, e isso se reflete também no plano diplomático com o Estado de Israel.

No Brasil, a estrutura não é replicada. Na CNBB, temos uma única **Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso**. Dentro dessa comissão, atuam os grupos e as comissões bilaterais (com o Judaísmo, Luteranos, Pentecostais, Anglicanos, e estamos iniciando um grupo com os afrodescendentes e agora com os muçulmanos). Portanto, no Brasil, a estrutura é mais integrada e menos segmentada do que a dos Dicastérios do Vaticano, mas a preocupação e o compromisso com o que foi decidido no Vaticano II permanecem.

Considerações Finais do Cônego José Bizon

Agradeço a confiança e a oportunidade de fazer parte deste número especial da *Revista Cadernos de Sion*. A *Nostra Aetate* nos desperta para diálogos que, muitas vezes, nós, católicos, ainda estamos adormecidos. É fundamental que as comissões atuais (católico-anglicana, católico-judaica, etc.) se **revigorem**.

Faço um apelo à congregação dos Padres de Sion: olhem com carinho para o diálogo católico-judaico, que é um carisma da congregação. Se somarmos pesquisa, estudo e o diálogo o trabalho será muito mais rico e poderá atrair mais vocações.

O diálogo é um trabalho difícil e lento, que nem sempre produz frutos imediatos. Contudo, estamos plantando sementes e construindo pontes para que outros possam colher os frutos, estender as mãos e construir um mundo melhor. Que essa mensagem encontre eco em nossa sociedade.

Esperamos que essa mensagem, de fato, encontre eco para a nossa sociedade e para aqueles que puderem se encontrar com a leitura dessa entrevista na Revista Cadernos de Sion.

Segue abaixo, a programação completa do Simpósio Internacional e Interreligioso que aconteceu nos dias 14, 15 e 16 de outubro de 2025 na Arquidiocese de São Paulo, e algumas fotos do evento.



PROGRAMAÇÃO:

- 14 de outubro de 2025, Ato Acadêmico: Faculdade de Teologia N.Sra. Assunção PUC-SP 08:00-11:30 Av. Nazaré, 993-Ipiranga, São Paulo Ato Interreligioso: TUCARENA-20:00-21:30 Rua Bartira, 347 – Perdizes.
- 15 de outubro de 2025, Manhã de convivência e reflexão: Frutos da Declaração Nostra Aetate: Mesquita Brasil - 09:00-11:00 R. Barão de Jaguara, 632 - Cambuci, São Paulo Ato Cultural: Faculdade Santa Marcelina - 20:00-21:30 R. Dr. Emilio Ribas, 89 – Perdizes.
- 16 de outubro de 2025, Manhã de convivência e reflexão: Frutos da Declaração Nostra Aetate - Congregação Israelita Paulista - 09:00-11:00 R. Antônio Carlos, 653 - Consolação, São Paulo









